



Tradução da transcrição do vídeo. Aprender fazendo, com paixão

Chamo-me Timo. Sou francês e decidi lançar uma iniciativa de cidadania europeia porque, em novembro de 2018, ouvi falar pela primeira vez da isenção fiscal aplicável aos combustíveis para aviões, ao querosene, graças à revolta dos coletes amarelos em França. Os protestos eram contra o aumento dos impostos sobre os combustíveis dos automóveis.

Nessa altura em Bruxelas, nas instituições europeias, a tributação do querosene não estava de todo na ordem do dia. Decidimos lançar esta iniciativa de cidadania europeia para garantir que as instituições europeias, os deputados europeus, o Conselho, todos aqui em Bruxelas e não só, nas capitais nacionais também, ouvissem falar da vontade dos cidadãos europeus de tributar equitativamente a poluição causada pelos aviões.

Depois de seis meses de campanha e mais de 60 000 assinaturas, tivemos conhecimento, no início de dezembro, de que a Comissão Europeia ia aceitar a nossa proposta e que estava a integrar a proposta de tributar os combustíveis para aviões no Pacto Ecológico.

Após o anúncio pela Comissão Europeia de que a nossa proposta seria incluída no Pacto Ecológico, sentimo-nos extremamente aliviados e satisfeitos porque, após quase um ano de campanha, de preparativos, de trabalho árduo durante os nossos tempos livres, foi a realização de algo. Ficámos mesmo satisfeitos porque, sabe como é, os cidadãos da UE sentem-se muitas vezes ignorados pelos políticos nacionais, inclusivamente pelos políticos locais e, infelizmente, pelos responsáveis europeus, mas a ICE é realmente um excelente instrumento para fazer ouvir a voz dos cidadãos europeus em toda a Europa.

Penso que a parte mais interessante de toda a campanha foi quando o governo neerlandês nos convidou a participar em Haia numa reunião intergovernamental muito seletiva para falar da tributação da aviação. Sentimo-nos muito especiais porque nenhuma ONG foi convidada. Mas isso mostra bem que os políticos e os responsáveis em geral levam muito a sério a iniciativa de cidadania europeia, uma vez que nos convidaram para este evento tão seletivo.

Os momentos mais frustrantes foram quando, depois de enviarmos dezenas de mensagens eletrónicas por dia para arranjar parceiros e pedir a pessoas conhecidas, jornalistas ou políticos que partilhassem a petição e tínhamos muito poucas respostas. Mas, agora que comecei a trabalhar e vi quantas mensagens eletrónicas as pessoas recebem por dia percebi porque é que as pessoas nem sempre respondem às mensagens. Por isso, não hesitem em pegar no telefone para telefonarem e insistirem!

Chamo-me Sandro, tenho 22 anos e sou alemão. A iniciativa de cidadania europeia e toda a nossa aventura proporcionaram-me muitas oportunidades de aumentar os meus conhecimentos. Também aprendi e adquiri muita experiência em *marketing*, em termos de como nos posicionarmos, e também a fazer lóbi e a estabelecer contactos entre organizações que partilham os mesmos valores.

Basicamente, o obstáculo mais difícil foi, em primeiro lugar, fazer uma campanha pan-europeia, uma vez que somos apenas estudantes e não temos qualquer experiência



nesta matéria, mas, ao mesmo tempo, foi muito interessante, porque me deu a possibilidade de utilizar alguns conteúdos das minhas aulas de *marketing* e, de um modo geral, de me desenvolver como pessoa.

Basicamente, qualquer pessoa pode dar início a uma iniciativa de cidadania europeia. Eu não tinha nenhuma ideia sobre política ou sobre este instrumento antes de lançar a iniciativa de cidadania europeia. Mas apesar de sermos apenas estudantes, fomos incluídos no Pacto Ecológico e a nossa proposta foi aproveitada pela Comissão Europeia.

Ao longo de toda a campanha, a minha responsabilidade pessoal consistiu em contactar políticos, estabelecer parcerias com ONG, fazer uma breve verificação do contexto, apenas para ver quais eram as ONG ou os políticos mais adequados para serem nossos parceiros. Também tivemos de nos concentrar na criação de uma comunidade europeia através das redes sociais, porque precisávamos, como é sabido, de assinaturas de toda a Europa.

A melhor parte foi assumir uma grande responsabilidade pela apresentação de uma iniciativa e de uma proposta política à Comissão Europeia. Quando iniciámos a iniciativa, tivemos de participar em muitas conferências, o que para mim pessoalmente foi uma estreia, e andar atrás de políticos e de representantes de ONG e estabelecer relações com eles, porque somos estudantes e isto é algo que não poderíamos fazer sozinhos, pelo que a criação de parcerias com pessoas especializadas nesta matéria foi algo verdadeiramente interessante para mim e de que gostei bastante.

O pior, ou talvez a parte mais stressante, foi encontrar um equilíbrio entre as minhas responsabilidades enquanto estudante universitário e de co-iniciador de uma iniciativa de cidadania europeia e de uma campanha pan-europeia. Além disso, porque éramos estudantes e iniciámos este movimento de forma muito espontânea, tínhamos problemas de financiamento graves e tivemos de suportar as nossas próprias despesas. Que pena não ter sabido mais cedo do Fórum da Iniciativa de Cidadania Europeia, que dá mesmo bons conselhos como obter fundos para pessoas que não têm experiência como era o nosso caso.

Os meus amigos não compreenderam os esforços que uma iniciativa de cidadania europeia ou uma campanha pan-europeia implicam. Percebem que é urgente tomar medidas ambientais, mas o procedimento da ICE no seu conjunto não era muito claro para eles, porque não são especialistas em assuntos europeus. Mas eu queria explicar-lhes que não é assim tão difícil. Basta aprender algumas coisas básicas sobre o funcionamento do instrumento e depois encontrar uma política, um problema ou uma preocupação partilhada por muitos europeus de toda a Europa. Deve ser uma preocupação que pode ser transformada numa iniciativa e algo que realmente entusiasme.

Gostaria de incentivar as pessoas que têm um problema ou uma preocupação que é partilhada por muitos cidadãos europeus a não pensarem demasiado sobre o assunto e a agir, uma vez que, em última análise, só aprendemos fazendo, e esta é também a nossa experiência. Éramos muito inexperientes neste domínio, na política em geral, na elaboração de políticas, mas é sempre algo que se pode ir aprendendo.



Por isso, aquilo que eu quero realmente salientar é: se tiver uma ideia sobre como moldar o futuro da Europa ou sobre como resolver um problema, não hesite e inicie a sua própria iniciativa de cidadania europeia!

Lançar uma ICE nem sempre é fácil, é um processo demorado e difícil, por vezes extremamente frustrante, mas o mais importante de tudo é nunca desistir!

Não desista, acredite sempre na sua proposta. Assegure-se de que acredita na sua proposta. Caso contrário, é muito provável que venha a desistir a certa altura. Por isso, tenha a certeza de que adora a sua proposta e que é realmente algo que suscita o seu entusiasmo e, mais uma vez, nunca desista!

